

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Março/2022

**SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E RECURSOS HUMANOS (SEGER)
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO (SEDU)**

**Concurso Público para provimento de vagas nos cargos de
Professor MaPB
Pedagogo**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'M13', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

**Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Estudo de Caso**

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Educação para as crianças é a base do desenvolvimento.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde à sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso.
- Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno.
- Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Estudo de Caso e utilizar, se necessário, os espaços para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações, máquina calculadora ou similar.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso será corrigido.
- Você deverá transcrever a sua Prova Discursiva-Estudo de Caso a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas, para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Estudo de Caso (rascunho e transcrição) na folha correspondente.
- Ao terminar a prova, chame o fiscal e devolva todo o material recebido para conferência.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 6, considere o texto abaixo.

1. *Vem uma pessoa de Cachoeiro de Itapemirim e me dá notícias melancólicas. Numa viagem pelo interior, em estradas antigamente belas, achou tudo feio e triste. A estupidez e a cobiça dos homens continua a devastar e exaurir a terra.*
2. *Mas não são apenas notícias tristes que me chegam da terra. Ouço nomes de velhos amigos e fico sabendo de histórias novas. E a pessoa me fala da praia – de Maratáises – e diz que ainda continua reservado para mim aquele pedaço de terra, em cima das pedras, entre duas praias...*
3. *Ali, um dia, o velho Braga, juntando os tostões que puder ganhar batendo em sua máquina, levantará a sua casa perante o mar da infância. Ali plantará árvores e armará sua rede e meditará talvez com tédio e melancolia na vida que passou. Esse dia talvez ainda esteja muito longe, e talvez não exista. Mas é doce pensar que o nordeste está lá, jogando as ondas bravas e fiéis contra as pedras de antigamente; que milhões de vezes a espuma recua e ferve, escachoando, e outra onda se ergue para arremeter contra o pequeno território em que o velho Braga construiu sua casa de sonho e de paz. Como será a casa? Ah, amigos arquitetos, vocês me façam uma coisa tão simples e tão natural que, entrando na casa, morando na casa, a gente nunca tenha a impressão de que antes de fazê-la foi preciso traçar um plano; e que a ninguém sequer ocorra que ela foi construída, mas existe naturalmente, desde sempre e para sempre, tranquila, boa e simples.*
4. *Que árvores plantarei? A terra certamente é ruim, além de pequena, e eu talvez não possa ter uma fruta-pão nem um jenipapeiro; talvez mangueiras e coqueiros para dar sombra e música; talvez... Mas nem sequer o pedaço de terra ainda é meu; meus títulos de propriedade são apenas esses devaneios que oscilam entre a infância e a velhice, que me levam para longe das inquietações de hoje.*
5. *Que rei sou eu, Braga Sem Terra, Rubem Coração de Leão de Circo, triste circo desorganizado e pobre em que o palhaço cuida do elefante e o trapezista vai pescar nas noites sem lua com a rede de proteção, e a luz das estrelas e a água da chuva atravessam o pano encardido e roto...*
6. *Mas me sinto subitamente sólido; há alguns metros, nestes 8 mil quilômetros de costa, onde posso plantar minha casa nos dias de aflição e de cansaço, com pedras de ar e telhas de brisa; e os coqueiros farfalham, um sabiá canta meio longe, e me afundo na rede, e posso dormir para sempre ao embalo do mar...*

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. **Vem uma pessoa**. 1949)

1. O texto permite inferir que
 - (A) as notícias tristes trazidas de Cachoeiro do Itapemirim aludem à falta de discernimento do viajante moderno, que deixa de apreciar os detalhes bucólicos da paisagem.
 - (B) as reminiscências infantis do cronista impedem-no de analisar com clareza o lugar onde passou a infância.
 - (C) a lucidez e o espírito crítico advindos da velhice fazem com que o “velho Braga” se retraia em si mesmo, inconformado pela impossibilidade material de construir a casa dos seus sonhos.
 - (D) os problemas cotidianos enfrentados pelo cronista deixam-no indiferente às notícias trazidas de sua terra natal, imerso que está na labuta diária.
 - (E) o cronista, ao divagar sobre lugares presentes na infância, dos quais se afastou, constrói, por meio da imagem de uma casa idealizada, um ponto de fuga imaginário reconfortante.

2. No segmento
 - (A) *Mas nem sequer o pedaço de terra ainda é meu* (4º parágrafo), o autor confessa sua desilusão em meio à expectativa de que o ofício de escritor lhe proporcione melhores condições financeiras.
 - (B) *A terra certamente é ruim, além de pequena, e eu talvez não possa ter uma fruta-pão nem um jenipapeiro* (4º parágrafo), o pessimismo do autor supera a capacidade que adquirira de devanear.
 - (C) *meus títulos de propriedade são apenas esses devaneios que oscilam entre a infância e a velhice* (4º parágrafo), aponta-se para a tentativa de escapar das questões cotidianas, voltando-se a atenção tanto para o passado quanto para o futuro.
 - (D) *há alguns metros, nestes 8 mil quilômetros de costa, onde posso plantar minha casa* (6º parágrafo), percebe-se a concretude do imóvel a que se refere o escritor.
 - (E) *Ali plantará árvores e armará sua rede e meditará talvez com tédio e melancolia* (3º parágrafo), o tempo verbal empregado indica uma hipótese.

3. Considerando-se o contexto, o segmento *Que rei sou eu, Braga Sem Terra, Rubem Coração de Leão de Circo* (5º parágrafo) estabelece um contraponto, em termos de sentido, ao que se encontra em:
 - (A) *Mas me sinto subitamente sólido* (6º parágrafo).
 - (B) *triste circo desorganizado e pobre* (5º parágrafo).
 - (C) *a luz das estrelas e a água da chuva atravessam o pano encardido e roto...* (5º parágrafo).
 - (D) *Ouço nomes de velhos amigos e fico sabendo de histórias novas* (1º parágrafo).
 - (E) *e que a ninguém sequer ocorra que ela foi construída* (3º parágrafo).



4. Como recurso expressivo, o cronista recorre ao eufemismo, ou seja, à substituição de uma expressão que possa ter sentido triste ou desagradável por outra de sentido mais suave, no seguinte segmento:
- (A) *e meditará talvez com tédio e melancolia na vida que passou* (3º parágrafo).
(B) *Mas não são apenas notícias tristes que me chegam da terra* (2º parágrafo).
(C) *Ali, um dia, o velho Braga, juntando os tostões que puder ganhar batendo em sua máquina, levantará a sua casa perante o mar da infância* (3º parágrafo).
(D) *e os coqueiros farfalham, um sabiá canta meio longe, e me afundo na rede, e posso dormir para sempre ao embalo do mar* (6º parágrafo).
(E) *Mas é doce pensar que o nordeste está lá, jogando as ondas bravas e fiéis contra as pedras de antigamente* (3º parágrafo).
5. Está coerente e correta a **redação** do seguinte comentário:
- (A) O confronto entre aquilo que se tem na imaginação e a realidade, a depender do ponto de vista de quem as vê, tornam determinada paisagem melancólica.
(B) Apenas o despojamento de mangueiras e coqueiros, desde que deles se extraia sombra e música bastam para alguns.
(C) A cobiça, aliada a estupidez dos homens, são explicações para a tendência de se devastarem a terra.
(D) As notícias que chegam de certos lugares o qual nos remete à paisagens da infância, podem trazer com elas um sentimento de melancolia.
(E) Muitos gostam de devanear a respeito de um local onde se possa encontrar a tranquilidade e superar as adversidades.
6. O termo sublinhado faz referência a algo que o antecede no seguinte trecho:
- (A) *vocês me façam uma coisa tão simples e tão natural que, entrando na casa* (3º parágrafo).
(B) *triste circo desorganizado e pobre em que o palhaço cuida do elefante* (5º parágrafo).
(C) *Mas é doce pensar que o nordeste está lá* (3º parágrafo).
(D) *e diz que ainda continua reservado para mim aquele pedaço de terra* (2º parágrafo).
(E) *que milhões de vezes a espumarada recua e ferve, escachoando* (3º parágrafo).

Atenção: Para responder às questões de números 7 a 9, considere o texto abaixo.

A ingaia ciência

*A madureza, essa terrível prenda
que alguém nos dá, raptando-nos, com ela,
todo sabor gratuito de oferenda
sob a glacialidade de uma estela,*

*a madureza vê, posto que a venda
interrompa a surpresa da janela,
o círculo vazio, onde se estenda,
e que o mundo converte numa cela.*

*A madureza sabe o preço exato
dos amores, dos ócios, dos quebrantos,
e nada pode contra sua ciência*

*e nem contra si mesma. O agudo olfato,
o agudo olhar, a mão, livre de encantos,
se destroem no sonho da existência.*

(ANDRADE, Carlos Drummond de. **Claro Enigma**)

7. Para o eu lírico, o advento da “madureza”
- (A) traz consigo perdas irreparáveis.
(B) amplia os prazeres mundanos da existência.
(C) traz coragem para suportar os infortúnios.
(D) se dá apenas quando já se está diante da morte.
(E) torna o sujeito dependente e frágil.
8. O termo “ingaia”, do título do soneto, adquire, no contexto, sentido equivalente a
- (A) abstrata.
(B) inexorável.
(C) desprezível.
(D) imensurável.
(E) desventurada.



9. Leia atentamente as afirmações abaixo.

- I. O sentido da primeira frase do poema, que se inicia em “A madureza” (1º verso), completa-se ao final do 4º verso.
- II. O trecho *o círculo vazio* (2ª estrofe) possui a mesma função sintática do trecho *o mundo* (2ª estrofe).
- III. O eu lírico emprega o presente do indicativo a fim de enunciar verdades eternas, como no trecho *A madureza sabe o preço exato // dos amores* (3ª estrofe).

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) III.
- (E) II e III.

10. Está correta a pontuação do seguinte comentário (adaptado do livro **Os sapatos de Orfeu**):

- (A) Quando fez sessenta anos, Carlos Drummond de Andrade, reuniu os poemas, que escreveu em várias épocas sobre a sua família, criando para eles o título: a família que me dei.
- (B) Houve época em que os encontros entre os poetas Drummond e João Cabral de Melo Neto, passaram a ser quase que diariamente.
- (C) Ao comentar um poema de Drummond, João Cabral de Melo Neto disse ao poeta que, no lugar da palavra “anistia”, que se repete várias vezes, ele deveria ter escrito “aspirina” ou “melhoral”.
- (D) Se Manuel Bandeira teve o beco das carmelitas na Lapa, Drummond teve a Esplanada do Castello que, passou a ser uma espécie de paisagem mental para ele.
- (E) Às vésperas dos seus cinquenta anos, Drummond confessou que, se tornara escritor pela impossibilidade de ver as coisas, de maneira diferente das que via.

Atenção: Para responder às questões de números 11 e 12, considere o texto abaixo.

Compreender o fenômeno das desigualdades escolares era um dos temas centrais de Pierre Bourdieu (1930-2002). Até meados do século XX, as desigualdades escolares eram interpretadas como uma questão de dom e mérito individual. Nessa perspectiva de leitura do fenômeno, impunha-se a universalização da educação pública e gratuita e a garantia da sua qualidade, para que todos, inclusive os nascidos em famílias das camadas populares, tivessem a oportunidade de alcançar melhores condições de vida. Acreditava-se na seleção baseada em critérios neutros e racionais, o que também contribuiria para o aumento da mobilidade social.

A década de 1960 é marcada, dentre outras, pela crise de uma concepção de escola e de educação. Alguns países já haviam democratizado o acesso ao ensino público e gratuito e, a despeito disso, pouco ou nada havia mudado. É o que demonstravam diversos estudos, patrocinados pelos governos americano, francês e inglês acerca dos seus sistemas de ensino: o sucesso escolar, contrariando as expectativas, não estaria ligado apenas às aptidões individuais, mas, ao contrário, estaria fortemente associado à origem social do aluno. Nesse cenário, a proposta teórica de Bourdieu aborda, entre outras, a problemática das desigualdades sociais em sua relação com as desigualdades escolares e, mais ainda, considera que as últimas reproduzem o sistema de hierarquização social.

(Adaptado de: Origem social e percurso: mérito e contingência entre egressos de um curso superior. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2021i52p10-21>)

11. A partir da década de 1960, concluiu-se que havia forte associação entre

- (A) o sucesso escolar e a origem social do aluno.
- (B) o acesso ao ensino público gratuito e a qualidade do ensino.
- (C) a seleção meritocrática e o aumento da mobilidade social.
- (D) a universalização da educação pública e o sucesso do sistema de ensino.
- (E) as habilidades individuais e o sucesso escolar.



12. *Alguns países já haviam democratizado o acesso ao ensino público e gratuito e, a despeito disso, pouco ou nada havia mudado.* (2º parágrafo)

Mantendo-se o sentido, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, o trecho sublinhado acima pode ser substituído por:

- (A) porquanto
- (B) não obstante
- (C) assim
- (D) por conseguinte
- (E) nesse caso

Psicologia na Aprendizagem

13. As mudanças no desenvolvimento humano podem ser de dois tipos: as quantitativas, ou seja, aquelas que implicam, por exemplo, aumento de peso ou de vocabulário, e as qualitativas, que indicam uma mudança na organização da estrutura cognitiva. Para Piaget, um bom exemplo de mudança qualitativa é quando, aos 24 meses de idade, a criança

- (A) desconfia de estranhos.
- (B) conquista a fala.
- (C) expressa humores intensos e negativos.
- (D) agita-se e enrijece o corpo quando infeliz.
- (E) age por meio da lógica egocêntrica messiânica.

14. Segundo Vygotsky, duas crianças com a mesma idade mental podem alcançar, em medição posterior, resultados diferentes, quando contam com a ajuda de alguém mais experiente: enquanto uma avança dois anos, a outra, por exemplo, avança apenas um. Isso indica que

- (A) o resultado obtido não decorre da ajuda recebida e, sim, de aspectos biológicos (orgânicos) do Nível de Desenvolvimento Próximo (NDP) dos alunos, caso da genética da família, de sua história de vida e, sobretudo, da motivação da criança na escola.
- (B) a primeira avaliação foi incorreta, em razão de ter se centrado no desempenho futuro das crianças, de modo que, agora, elas poderão receber ajuda mais adequadas.
- (C) o objetivo do teste é identificar a idade mental dos sujeitos e não o quanto as crianças se beneficiariam da ajuda, de modo que se perdeu nisso um tempo precioso.
- (D) o Nível de Desenvolvimento Real (NDR) das crianças cobre áreas comparáveis (ainda que não idênticas), já que a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) impulsionou um maior desenvolvimento para apenas uma criança, em função da ajuda recebida.
- (E) a idade mental é situacional, mas converte-se, posteriormente, em representacional, indicando que a consciência emergente das crianças se forma apenas a partir de aspectos internos.

15. Chaves (2012) estudou os sentimentos de professores diante da indisciplina de alunos adolescentes no Ensino Fundamental. Os muitos sentimentos relatados indicaram que os docentes, nessas situações, se viam em uma posição de extrema vulnerabilidade, já que ficavam sem saber como responder ao problema e também como dele escapar. Para romper com essa situação, é importante que

- (A) a escola se mantenha distante dos meios funcionais em que os alunos indisciplinados constituem sua identidade.
- (B) os alunos que não reconhecem a autoridade docente sejam desligados da escola, já que prejudicam o ambiente escolar.
- (C) a atmosfera emocional seja reduzida, sobretudo pelo distanciamento físico dos docentes diante dos alunos que agem de forma desrespeitosa.
- (D) as famílias dos indisciplinados sejam notificadas de imediato sobre as sanções que seus filhos sofrerão, pois respeito e polidez são de sua alçada.
- (E) os professores contem com boa acolhida institucional, o que implica que se criem locais de escuta e de troca de experiências acerca de como lidar com o problema.

**Conhecimentos Pedagógicos**

16. Nos países da América Latina e Caribe, boa parte dos alunos não tem aprendido o que os currículos sinalizam como o mínimo necessário para o seu desenvolvimento. Há uma profunda desigualdade de natureza socioeconômica e cultural nos sistemas educativos desses países, refletida nas diferenças entre as escolas e o rendimento dos alunos, especialmente quando se considera o tipo de população escolar atendida. Assim, têm-se enfrentado dois importantes desafios que estão inter-relacionados: primeiro, promover uma educação de qualidade, oportunizando aprendizagens relevantes e significativas para os alunos; segundo, promover a educação inclusiva e equitativa em que todos adquiram os aprendizados fundamentais. Logo, em uma escola inclusiva:

- I. Os alunos que têm mais dificuldade, por razões diversas, recebem cuidados diferenciados para que possam aprender o que se define como necessário.
- II. Há práticas de discriminação positiva, tais como reforço escolar, aulas com diversidade de práticas pedagógicas.
- III. Há igualdade de tratamento, o que exige que cada um receba o mesmo que o outro.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

17. As contribuições da Psicologia para a prática educativa pode se constituir de diferentes formas: a começar pela sua pluralidade de sistemas teóricos, perpassando as possibilidades de diálogo teórico dentro e fora do seu campo de conhecimento e, ainda, o diálogo com a prática educativa, que pode ser mediado pelo próprio professor, quando este faz uso da psicologia e de outros conhecimentos com a finalidade de promover intervenção pedagógica.

Com base neste texto, sobre as contribuições da Psicologia da Educação para a pedagogia, é correto afirmar que

- (A) a intervenção pedagógica deve ser fundamentada na Psicologia da Educação, tida como referência central para o campo da formação docente.
- (B) visa a assimilação pelos docentes de conceitos, princípios e teorias.
- (C) diz respeito à explicação/compreensão de processos psicológicos e à prescrição de práticas pedagógicas.
- (D) com a sua pluralidade de sistemas teóricos e por meio do diálogo com outras áreas, ajuda o professor a teorizar sobre a prática e a intervir nela.
- (E) a apropriação dos conhecimentos da Psicologia da Educação pelos professores leva ao psicologismo na educação.

18. Qualquer professor em situação de trabalho com os alunos na sala de aula desempenha duas grandes ações que são complementares e necessárias:

1. A gestão dos aprendizados e a
2. Gestão da classe.

Estão corretas as definições para 1 e 2, respectivamente:

- (A) 1. Diz respeito ao ensino dos conteúdos, o que exige que o professor se certifique de que os diversos elementos da matéria sejam aprendidos e dominados pelos alunos.
2. Envolve a organização da convivência em sala de aula e a construção de um ambiente favorável à aprendizagem.
- (B) 1. Envolve o desempenho acadêmico e o desenvolvimento social e emocional dos alunos.
2. Engloba a organização dos espaços e do tempo, bem como a construção de atitudes recompensando o bom comportamento e punindo a má conduta.
- (C) 1. Organizar atividades articuladas e situações que favoreçam diferentes formas de os alunos se relacionarem e interagirem.
2. Diz respeito à aprendizagem dos alunos em relação a determinados conhecimentos científicos, considerando o processo de apropriação desses conceitos pelos estudantes.
- (D) 1 e 2. São dimensões indispensáveis ao trabalho docente, com características próprias e, desse modo, não se dão de forma concomitante em sala de aula, o que exige que o professor elabore planejamentos específicos para cada dimensão.
- (E) 1 e 2. Pressupõem que as possibilidades de o professor ter sucesso dependem, em boa medida, de como ele apresenta os conhecimentos, das estratégias utilizadas e que os alunos o vejam como uma figura disciplinadora, que tem controle sobre o comportamento da turma.



19. *Ensinar esses alunos nunca foi uma tarefa fácil. Implicou planejar e replanejar as ações que pudessem ter a participação de todos. Significou despender tempo, tanto para reflexões, quanto para a construção das práticas pedagógicas. Pensar em trabalhos que usassem pouco a linguagem escrita, mas que, ao mesmo tempo, a exercitasse exigia revisar leituras e práticas, refazer as trajetórias de aprendizagem dos alunos, dialogar com colegas especialistas em leitura e escrita, disponibilidade para criar novas práticas e estar aberta para a possibilidade de frustração. O tempo usado para o planejamento era inversamente proporcional aos resultados.*

(Extraído do estudo de Goulart, 2011)

Este relato mostra a complexa tarefa do ensino que tem início no planejamento exigindo que o professor:

- I. Conheça os alunos e a compreensão que eles têm dos conteúdos propostos para que estruture as experiências de aprendizagem, o que pressupõe conceber formas de representar e explicar o conteúdo.
- II. Pense sistematicamente sobre a realidade, sobre a proposta de trabalho, sobre a prática, tendo em vista criar diferentes oportunidades de aprendizagem.
- III. Desenvolva um planejamento suficientemente elaborado e que sua aplicação seja fiel ao que foi estabelecido para evitar adaptações no decorrer do processo de ensino.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) II e III, apenas.
 - (D) I e III, apenas.
 - (E) I, II e III.
-
20. A experiência estressante e inusitada de dois anos de pandemia colocou toda a comunidade escolar diante de desafios novos e complexos. Cuidar simultaneamente de defasagens geradas no processo de aprendizagem e efeitos emocionais importantes na saúde mental de todos está entre eles. Desenvolver as competências socioemocionais tal como previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ocupa um lugar ainda mais central nos planejamentos escolares.
- Uma boa forma de orientar os professores a agirem de modo a criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de competências socioemocionais é estimulá-los a
- (A) oferecer diversos momentos de desenho ou escrita livre para relaxarem do estresse pós-pandêmico.
 - (B) selecionar alguns livros que estimulem a conversa sobre relações humanas e aproveitar o tema para conversarem sobre suas emoções.
 - (C) montar grupos para as atividades coletivas sempre com os mesmos colegas com os quais cada um dos alunos se sente mais seguro.
 - (D) evitar atividades que exijam muita autocontenção dos alunos uma vez que estão mais vulneráveis e encontrarão dificuldade para ter êxito nelas.
 - (E) propor que os alunos escrevam um diário ao final do dia letivo para que o professor tenha um registro de seus pensamentos.
-
21. A importância de estimular o protagonismo juvenil está descrita na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em outros documentos educacionais brasileiros. Para uma escola, o principal desafio para desenvolver esse tipo de trabalho é
- (A) lidar com situações não planejadas e inadequadas geradas pelos alunos e que causam constrangimentos.
 - (B) encontrar recursos para oferecer atividades no contraturno, pois é nesse espaço que podem protagonizar ações.
 - (C) libertar-se de práticas docentes arraigadas nas quais o professor é o centro de todas as aprendizagens.
 - (D) abrir mão de conteúdos importantes, especialmente aqueles voltados para realizarem o ENEM, e dar espaço para outro tipo de ações dos jovens.
 - (E) criar oportunidades para os alunos de tal forma que se sintam muito empoderados e não seja mais possível controlar a indisciplina na escola.



22. O principal objetivo do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é fornecer
- (A) um indicador de qualidade da educação para poder comparar as escolas brasileiras, estabelecer metas e distribuir bônus para os melhores no *ranking*.
 - (B) informações precisas sobre a aprendizagem de cada aluno para que os educadores da escola possam conhecer melhor seus recursos cognitivos e planejar suas próximas ações.
 - (C) dados atualizados sobre o desempenho dos alunos brasileiros apenas em português e matemática porque estas são as disciplinas mais básicas para todos.
 - (D) evidências sobre o sistema educacional brasileiro e transformá-las em dados compatíveis com sistemas internacionais de modo a entender a defasagem de aprendizagem dos alunos brasileiros.
 - (E) subsídios que contribuam para a formulação de políticas que democratizem o acesso à escola, ampliem a qualidade e aumentem a equidade da educação brasileira.

Uso de Tecnologia na Educação e Informática Básica

23. Quando se cria uma sala de aula no Google Sala de Aula, no Google Drive aparecerá uma pasta chamada `Classroom` e dentro dela uma pasta com o nome da turma criada. Ao selecionar essa pasta, ficará disponível na tela uma opção para compartilhá-la. Ao clicar nessa opção, aparecerá uma janela onde será possível indicar com quem se deseja compartilhar, se o compartilhamento será feito somente para leitura, se será permitida alteração na pasta etc. Com relação ao tipo de compartilhamento do *link* que será gerado, estarão disponíveis a partir dessa janela as opções:
- (A) Somente eu, Todos da turma e Selecionar alunos da turma.
 - (B) Privado, Público e Selecionar alunos.
 - (C) Membros da instituição, Todas as turmas, Todos os alunos e Selecionar alunos.
 - (D) Membros da sua instituição e Pessoas externas.
 - (E) Restrito e Qualquer pessoa com o Link.
24. Ao tentar abrir um documento recebido, um professor percebeu que apareceu uma mensagem perguntando se queria Ativar Macro. Como medida de segurança, optou por
- (A) não ativar, pois sabe que pode conter vírus de macro, um tipo de vírus que pode ser armazenado em macros dentro de arquivos criados com Microsoft Office.
 - (B) ativar, pois sabe que macros são complementos de segurança associados ao antivírus que impedem a entrada de vírus em documentos criados com Microsoft Office.
 - (C) não ativar, pois macros são *malwares* incluídos em documentos compactados que, quando expandidos, infectam o computador enviando cópias para outros computadores da rede.
 - (D) ativar, pois macros são complementos inofensivos para otimizar documentos criados com ferramentas que fazem parte do pacote Office.
 - (E) não ativar, pois sabe que pode conter um vírus de macro, um tipo de vírus que pode ser armazenado em qualquer tipo de documento.
25. Considere a planilha a seguir, digitada no Google Planilhas.

	A	B	C	D
1	Controle de Notas - Turma A			
2	RA	Nome	Nota	Faltas
3	00178654	Marcos	10	10
4	08976547	Pedro	6,5	7
5	00976543	Paulo	5,5	8
6	06543239	Maria	9,5	4
7				
8				
9	Procurar	5,5		

Na célula B9 foi digitada uma fórmula que retornou a nota do aluno Paulo. A fórmula correta utilizada foi

- (A) =HLOOKUP (B5 ; A3 : D6 ; 2 ; FALSE)
- (B) =LCOL (B5 ; B3 : D6 ; 2 ; FALSE)
- (C) =VLOOKUP (B5 ; B3 : D6 ; 2 ; FALSE)
- (D) =PROCH (B5 ; A3 : D6 ; 2 ; FALSE)
- (E) =VLOOKUP (B5 ; A3 : D6 ; 2 ; FALSE)

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****Diretrizes, Parâmetros, Medidas e Dispositivos Legais para a Educação**

26. A Constituição Federal dispõe, em seu artigo 206, sobre os princípios que fundamentam a educação brasileira. Apresenta corretamente princípios definidos no referido artigo:
- (A) Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso por concurso público de provas ou por indicação.
 - (B) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
 - (C) Gestão democrática do ensino público, na forma da lei; garantia de padrão de qualidade, centralização dos recursos financeiros pela União.
 - (D) Piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal; gestão democrática do ensino público, na forma da lei, autonomia para as instituições escolares elaborarem seu próprio currículo.
 - (E) Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; valorização dos profissionais da educação, garantidos, na forma da lei, planos de carreira elaborados pelo governo federal.

27. Sobre Emendas Constitucionais, considere:

- I. de nº 14/1996 instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF).
- II. de nº 53/2006 instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).
- III. de nº 59/2009 prevê a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos de idade.
- IV. de nºs 14/96 e 53/2006 criaram fundos contábeis e alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) II e IV.
- (E) II, III e IV.

28. Sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considere:

- I. A BNCC é um documento previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional da Educação.
- II. Tanto os sistemas públicos de educação quanto as instituições privadas de ensino devem desenvolver os seus currículos tendo a BNCC como referencial.
- III. A BNCC não determina quais são os conhecimentos e as habilidades essenciais que os estudantes têm o direito de aprender, uma vez que essa tarefa é competência dos entes federados.
- IV. Uma vez que a BNCC reconhece que o Brasil é um país marcado pela diversidade cultural e por profundas desigualdades sociais, ela não determina que os estudantes do Brasil aprendam as mesmas habilidades e competências ao longo da vida escolar.
- V. A autonomia dos sistemas públicos de educação e das instituições privadas de ensino foi reconhecida pela BNCC, pois, embora o documento deva ser o referencial para a elaboração das propostas curriculares, ele apresenta as diversidades durante a sua construção.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, II e III.
- (C) II, IV e V.
- (D) III, IV e V.
- (E) I, III e IV.



29. Leia o texto abaixo, extraído da Base Nacional Curricular Comum (BNCC):

A BNCC reconhece que [...] a *Educação Básica* deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

(BNCC, 2017)

Considerando os aspectos da educação básica, o texto refere-se a:

- (A) Educação em tempo integral.
- (B) Educação do campo.
- (C) Educação Especial.
- (D) Inclusão.
- (E) Educação Integral.

30. O livro “Educação: um tesouro a descobrir”, de Jacques Delors, possui um capítulo, “Os quatro pilares da educação”, que serviu como referencial para a matriz curricular do Estado do Espírito Santo. O conceito correto do pilar “Aprender a Conhecer” é:

- (A) O autoconhecimento, a autoproposição, a autoestima e a autoconfiança são importantes para conhecer suas próprias virtudes e fortalezas, assim como fragilidades e potencialidades. Envolve conhecer os próprios valores, crenças e entender como se sente em cada situação e o porquê. Envolve, também, reconhecer como se é percebido por outras pessoas e poder traduzir seus próprios sonhos e desejos num projeto de vida, coerente com seus valores e crenças, interesses e potencialidades. Abrange a crença na própria capacidade de realizar determinadas atividades.
- (B) Envolve uma série de conhecimentos ligados à capacidade de realização. O interesse pelo diálogo, a escuta ativa e a assertividade são importantes para a expressão de sentimentos e crenças de forma transparente, considerando o contexto social, bem como a disponibilidade de ouvir a outra pessoa com atenção e respeito. Envolve estar atento para tudo que a outra pessoa está transmitindo, tanto verbal quanto não verbalmente.
- (C) Os relacionamentos nos conduzem à reflexão e possibilitam desenvolver: interesse por conviver, solidarizar-se com pessoas, sentimento de pertencimento e inclusão das diferenças e das diversidades. Resistir a pressões sociais, saber procurar e oferecer ajuda e desenvolver relacionamentos contribuem para o amadurecimento de todas as dimensões humanas, o respeito frente às diferenças e diversidades em suas singularidades e pluralidades, com maior capacidade de enfrentamentos por meio de argumentos de suas convicções, de forma resiliente.
- (D) Aborda a aquisição de instrumentos do conhecimento que possibilitem aos sujeitos de aprendizagem o desejo por compreender, conhecer e descobrir, que inclui o conhecimento científico e o estímulo ao desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e criativo, a predisposição em aprender e a estabelecer processos de aprendizagem que os acompanhem e continuem em desenvolvimento ao longo da vida.
- (E) A tomada de decisão, a resolução de problemas, a liderança, a colaboração, a cooperação e o trabalho em rede são importantes para o empenho mútuo e coordenado de um grupo de participantes a fim de solucionar um problema, tornando-os capazes de identificar vantagens e desvantagens das alternativas encontradas nas resoluções de problemas, assumindo as responsabilidades pelas escolhas feitas.

31. Leia os textos extraídos do Currículo do Espírito Santo.

A **..I..** é uma modalidade educacional que se destina a atender as populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos, entre outros [...]

Oferecida em instituições próprias, contemplando todas as modalidades da educação básica, a **..II..** deve pautar-se nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais, o que corrobora as concepções da diversidade do Currículo do Espírito Santo.

Completam, correta e respectivamente, as lacunas **I** e **II**:

	I	II
A	educação do campo	educação escolar indígena
B	educação especial	educação escolar indígena
C	educação do campo	inclusão social
D	educação escolar indígena	educação especial
E	educação do campo	educação especial



32. Leia os textos abaixo.

1. *Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo [...]*
2. *O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade, deve se constituir em tempo e espaço de formação para a cidadania indígena plena, articulada tanto ao direito à diferença quanto ao direito à igualdade.*
3. *Meta 7, Estratégia 7.1 – estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.*
4. *Artigo 1º – A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar [...]*

Os documentos normativos dos quais foram extraídos os textos 1, 2, 3 e 4 são, respectivamente:

- (A) Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012; Lei nº 10.631, de 28 de março de 2017; Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017; Lei nº 13.005/2014.
- (B) Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012; Lei nº 10.631, de 28 de março de 2017; Lei nº 13.005/2014; Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.
- (C) Lei nº 10.631, de 28 de março de 2017; Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012; Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017; Lei nº 13.005/2014.
- (D) Lei nº 13.005/2014; Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012; Lei nº 10.631, de 28 de março de 2017; Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.
- (E) Lei nº 10.631, de 28 de Março de 2017; Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de Junho de 2012; Lei nº 13.005/2014; Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de Dezembro de 2017.

33. A Lei nº 10.382 aprovou o Plano Estadual de Educação do Espírito Santo, previsto para ser implementado no período de 2015 a 2025. Sobre o plano, é correto afirmar:

- (A) O PAEBES é o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo e o plano estadual de educação atribui a ele a responsabilidade por avaliar a educação básica e o ensino superior.
- (B) O Plano Estadual de Educação indica as diretrizes que orientam a educação no Estado do Espírito Santo e essas diretrizes são divergentes das apresentadas no Plano Nacional de Educação.
- (C) É obrigação do Estado elaborar seu plano de educação ou adequar o plano já aprovado em lei, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas no Plano Nacional de Educação.
- (D) As metas do Plano Estadual de Educação poderão ser cumpridas pelo Estado ou municípios de forma independente um do outro.
- (E) A alfabetização das crianças matriculadas na rede estadual de educação deverá ser concretizada até o final do quarto ano do Ensino Fundamental.

34. De acordo com a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica,

- (A) as pessoas com deficiência não podem ser excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e os sistemas de ensino são obrigados a matriculá-las nas escolas.
- (B) o acesso ao ensino fundamental inclusivo é facultativo às pessoas com deficiência, garantindo-se, dessa forma, o direito subjetivo à educação.
- (C) a matrícula nos cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares não é compulsória para os indivíduos que são capazes de se integrar na rede regular de ensino.
- (D) a educação especial, no sistema educacional, foi abolida com a matrícula regular dos alunos em classes regulares.
- (E) o Estado tem o dever de garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, o que diverge das afirmações apresentadas pelas normativas existentes.



35. É qualquer distinção, exclusão restrição ou preferência baseadas em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tem por objetivo ou efeito anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em um mesmo plano (em igualdade de condição), de direitos humanos e liberdades fundamentais no domínio político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro domínio de vida pública.

Trata-se da definição de

- (A) preconceito de cor.
- (B) discriminação racial.
- (C) eugenia.
- (D) misoginia.
- (E) homofobia.

36. *Nos estudos atuais, defendemos a ideia da criança sujeito que se produz dentro de realidades, por isso, afeta e é afetada pelo contexto no qual interage. Em contrapartida, negamos a infância universal e padronizante. Concebemos a diversidade no campo da infância como espaço de construções e interações relacionadas à cultura e ao lugar no qual a identidade das crianças se constitui e se encontra em permanente devir. Conclamamos uma infância inter/multicultural nas dimensões política, econômica, cultural, geográfica e social.*

(GONÇALVES, 2017, p. 24)

Acerca da concepção da infância e da desigualdade educacional:

- (A) A riqueza de experiências e as possibilidades de construções e interações vivenciadas na escola se perdem diante da exposição das crianças a situações de vulnerabilidade social.
- (B) A infância, como uma etapa do desenvolvimento do sujeito, não existe para muitas crianças, no Brasil, uma vez que as desigualdades sociais e a vulnerabilidade a que estão expostas não lhes permitem ter infância.
- (C) Dada a diversidade de experiências a que as crianças estão expostas, não é possível definir uma proposta curricular que atenda à complexidade que o campo da infância apresenta.
- (D) Uma concepção dialética de infância não se sustenta em uma definição universal e padronizante, mas sim na dinâmica de relações sociais, em que as interações modificam o contexto, ao mesmo tempo em que o contexto as afeta.
- (E) A ideia de infância é abstrata e não permite compreender como ocorre o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, não sendo, portanto, um constructo teórico que fundamente as práticas pedagógicas nas escolas.

37. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos:

- (A) As escolas que ministram esse ensino deverão garantir a oferta de uma educação que priorize a diversidade da população escolar e as demandas sociais.
- (B) Aplicam-se a todas as modalidades do Ensino Fundamental previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como à Educação do Campo, à Educação Escolar Indígena e à Educação Escolar Quilombola.
- (C) O Ensino Fundamental, com duração de 9 anos, abrange a população na faixa etária dos 6 aos 14 anos de idade, não se estendendo, portanto, àqueles que não tiveram acesso em idade própria.
- (D) A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de 900 horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 dias de efetivo trabalho escolar.
- (E) O Ensino Fundamental não se traduz como um direito público subjetivo, mas é um dever do Estado a sua oferta.

38. A educação de qualidade, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, possui três conceitos importantes:

- I. Reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.
- II. Refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.
- III. Alude à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.

Os itens I, II e III descrevem, correta e respectivamente, os conceitos de

- (A) efetividade – relevância – equidade.
- (B) pertinência – relevância – igualdade.
- (C) relevância – pertinência – equidade.
- (D) equidade – relevância – pertinência.
- (E) relevância – pertinência – igualdade.



39. Os temas integradores do Currículo do Espírito Santo são:
- (A) Desigualdade Social; Educação para o Consumo Consciente; Povos e Comunidades Indígenas.
 - (B) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade; Educação para o Consumo; Ética e Cidadania.
 - (C) Educação Doméstica; Diálogo Intercultural e Inter-religioso.
 - (D) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade; Educação Patrimonial; Diálogo Intercultural e Inter-religioso.
 - (E) Educação Patrimonial; Ensino Religioso; Trabalho e Relações de Poder.
-
40. O Currículo do Espírito Santo defende a ideia de competência relacionada
- (A) ao uso rigoroso de metodologias de ensino relacionadas com a resolução de problemas, para desenvolver o senso crítico e a criatividade.
 - (B) estritamente ao desenvolvimento da cognição dos alunos, mediante um ensino que priorize os conhecimentos.
 - (C) ao fortalecimento das disciplinas mais importantes do currículo, que são Língua Portuguesa e Matemática.
 - (D) à necessidade de priorizar um ensino que valorize mais as atitudes e os valores para que os indivíduos se respeitem e vivam bem em sociedade.
 - (E) ao domínio do conhecimento, mas também de habilidades e atitudes necessárias para viver e atuar em coletividade, com responsabilidade e ética.
-

Componente Curricular do Professor P

41. Segundo Érika Dias e Fátima Cunha de Ferreira Pinto, [...] *o ato de educar é um processo constante na história de todas as sociedades, não é o mesmo em todos os tempos e lugares, e é, em sua essência, um processo social*. Sobre as relações entre educação e sociedade, **NÃO** representa decorrências da concepção de Dias e Pinto:
- (A) A proposta educativa de uma dada sociedade revela uma certa concepção de mundo, a qual determina os fins a serem atingidos pelo processo educativo.
 - (B) A educação é um fenômeno social, estando relacionada ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma determinada sociedade.
 - (C) A organização e as formas de funcionamento social não são influenciadas pelo processo educativo ensejado no âmbito escolar.
 - (D) As relações entre sociedade e educação concretizam-se também pelo preparo para o trabalho e pelo exercício da cidadania.
 - (E) O exercício da cidadania, em uma sociedade democrática, é mediado pelas oportunidades educativas ofertadas às crianças, adolescentes e adultos que a constituem.
-
42. Segundo José Cerchi Fusari, o planejamento escolar não é e nem deve ser uma atividade burocrática, mas sim constituir uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Os elementos que, necessariamente, a escola e o professor devem considerar no processo de planejamento são, os
- (A) objetivos do processo educativo, a organização dos tempos e os recursos a serem utilizados nas atividades de ensino.
 - (B) objetivos da educação escolar, os conteúdos, as abordagens e estratégias, a organização dos tempos e dos espaços, e a avaliação.
 - (C) guias curriculares, com indicações sobre o que ensinar, a sequenciação dos conteúdos, as estratégias de ensino e o que avaliar.
 - (D) livros didáticos, com proposição do que ensinar, em qual sequência, com quais materiais e recursos e o que avaliar.
 - (E) conteúdos e os tempos destinados às aprendizagens de cada conteúdo e o cronograma de avaliações do desempenho.
-



43. Várias são as categorizações existentes acerca das abordagens de ensino ou concepções pedagógicas. Independentemente dos termos usados pelos diversos autores, há certo consenso de que, no Brasil, dentre as tendências marcantes estão o tecnicismo (aprender a fazer) e o progressivismo (que representa correntes teóricas como o construtivismo, o sociointeracionismo etc.).

Considere os pensamentos abaixo.

- I. *A tarefa da educação é desenvolver um repertório de comportamentos que sejam eventualmente reforçados na vida diária e profissional do graduado.*
- II. *A tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado, e depois se abster de interferir.*
- III. *O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa. Na ausência do outro, o homem não se constrói.*
- IV. *Ninguém pode escolher os próprios pais ou a pátria, mas cada um pode moldar sua personalidade pela educação.*

Representam as correntes tecnicista e progressivista, respectivamente, o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
- (B) II e IV.
- (C) I e II.
- (D) III e IV.
- (E) I e III.

44. Tendo como referência a literatura atual sobre currículo, considere:

- I. A finalidade do currículo prescrito é permitir que o professor escolha conteúdos, competências e habilidades que serão ensinados em aula, de acordo com a realidade dos alunos.
- II. O currículo prescrito é o documento oficial obrigatório que determina o que deve ser trabalhado com os alunos, sem adaptações, no cotidiano da sala de aula.
- III. O currículo prescrito é uma lista de temas e conteúdos publicada em forma de legislação para determinar o que o professor deve ensinar em sala de aula.
- IV. O currículo prescrito é um conjunto de decisões normativas, fundamentadas por princípios educativos valorizados em um determinado sistema de ensino.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e IV.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I e II.
- (E) I e IV.

45. Princípios importantes presentes na literatura acadêmica e que têm sido incorporados em diversos documentos legais e diretrizes educacionais brasileiros são os que se referem à inclusão, à valorização das diferenças, ao atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações culturais de cada comunidade. No entanto, nem sempre tais princípios são conhecidos ou concretizados na prática dos professores. Maria Eduarda da Silva é uma pedagoga que tem estudado os fundamentos da escola inclusiva. Para concretizar tais fundamentos na prática cotidiana, ela decidiu preparar algumas indicações para auxiliar os professores no trabalho de inclusão. A proposta que mais se adequa a esses fundamentos é:

- (A) Indicar estudantes para as Classes de Inclusão que serão organizadas na escola, nas quais poderão ter suas deficiências e dificuldades melhor atendidas, potencializando o aprendizado.
- (B) Criar uma semana no cronograma escolar para conversar com os alunos sobre a prática de inclusão e propiciar vivências do ensino inclusivas.
- (C) Fazer avaliações diagnósticas para separar os estudantes em pequenos grupos homogêneos de acordo com suas dificuldades, para melhor contemplar as necessidades de cada grupo.
- (D) Discutir sobre a necessidade de se respeitar os diferentes ritmos e possibilidades de aprendizagem e, portanto, incorporar novas estratégias e diversificar as oportunidades.
- (E) Participar de grupo de estudos com os professores da sua área disciplinar com o intuito de preparar currículos adaptados e ajustados aos estudantes de inclusão, a fim de não propor desafios cognitivos que não possam alcançar.



46. As teorias curriculares versam sobre a função e as perspectivas do currículo no contexto educacional. Elas dividem-se em tradicionais, críticas e pós-críticas. Maria do Socorro é pedagoga em uma escola que fica na região de Vitória. Para preparar a discussão sobre práticas curriculares que fará com os professores, ela analisou planejamentos de aula elaborados na escola e percebeu certa diversidade nas teorias curriculares que informam a prática dos professores:
1. No planejamento do professor de História, havia uma forte preocupação com a compreensão de que os interesses das classes dominantes influenciam os acontecimentos históricos.
 2. A professora de Língua Portuguesa do EFI procurava ampliar o repertório literário dos estudantes, incluindo livros de literatura afrodescendente e de literatura indígena no canto da leitura.
 3. A professora de Matemática focava em listas de exercícios e no trabalho com todos os conteúdos consolidados da área, atenta à cobertura curricular e à garantia de que todos os estudantes tivessem acesso aos conteúdos consagrados da Matemática.

A pedagoga concluiu que os professores, ao proporem suas atividades, estavam embasados (em 1, 2 e 3), respectivamente, pelas seguintes teorias curriculares:

- (A) Pós-críticas – críticas e tradicionais.
- (B) Tradicionais – críticas e pós-críticas.
- (C) Críticas – pós-críticas e tradicionais.
- (D) Tradicionais – pós-críticas e críticas.
- (E) Críticas – pós-críticas e críticas.

47. O texto abaixo representa uma concepção de currículo, defendida por Lucíola Santos.

Currículo [são] as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas.

Desse excerto depreende-se que o currículo

- (A) é constituído somente pelas experiências que se desenvolvem no interior das escolas.
- (B) deve priorizar as experiências escolares, em detrimento do conhecimento a ser adquirido.
- (C) é determinado apenas pelos conhecimentos a serem adquiridos, sendo as experiências escolares aspecto irrelevante na construção das identidades.
- (D) compreende tanto o conhecimento, quanto as experiências planejadas para sua aquisição.
- (E) deve ser determinado pelos interesses e experiências prévias dos estudantes.

48. Nos últimos anos tem se consolidado a compreensão de que o respeito à diversidade cultural constitui um princípio a ser incorporado nas práticas educativas no interior das escolas. Representa mais adequadamente a incorporação desse princípio no trabalho pedagógico:

- (A) Apresentar aos alunos diferentes manifestações culturais, acompanhadas de discussão sobre as diversas raízes étnicas e os distintos pontos de vista envolvidos na produção dos conhecimentos, ampliando as possibilidades de análise em sala de aula.
- (B) Incluir, em seu plano de ensino, atividades voltadas à comemoração de datas oficiais tradicionais, como o Dia do Índio, o Dia da Consciência Negra e o Dia da Mulher.
- (C) Manter o currículo como proposto nos guias curriculares e livros didáticos, pois nas escolas não se manifestam tensões como racismo, homofobia, machismo etc.
- (D) Propor uma nova abordagem curricular, substituindo os conhecimentos presentes nos currículos canônicos por outros que representam as versões de grupos minoritários.
- (E) Evitar o tratamento de questões polêmicas voltadas para opções sexuais, religiosas e étnicas, a fim de preservar os alunos em debates e discussões, garantindo o respeito às suas crenças e manifestações culturais.

49. Rodrigo Reis acaba de passar em um concurso para coordenador pedagógico na rede pública. No planejamento para formação da equipe de uma Escola Estadual para o primeiro semestre de 2022, Rodrigo propõe que trabalhem a partir de um projeto interdisciplinar. A justificativa que melhor traduz os princípios teóricos que fundamentam esse tipo de projeto é:

- (A) os professores ficam com mais tempo livre, pois os colegas de outras disciplinas podem assumir parte do trabalho.
- (B) a necessidade de revisão do currículo da escola, com a supressão de disciplinas individuais e a criação de classes multidisciplinares.
- (C) a superação da fragmentação do saber em disciplinas estanques.
- (D) a garantia de um melhor convívio entre os estudantes.
- (E) o contexto de retorno à escola após a pandemia, pois os currículos terão que ser adaptados.



50. O professor de Química, Pedro, decidiu aprofundar seus conhecimentos em práticas avaliativas, sobretudo quanto ao princípio de avaliação formativa. Buscou considerar esse aprendizado ao preparar o plano avaliativo de seus alunos. Das práticas listadas abaixo, a que melhor reflete o conceito de avaliação formativa é
- (A) a média das notas obtidas em listas de exercícios.
 - (B) a prova final semestral.
 - (C) o cartaz para o acompanhamento das presenças e entrega das lições solicitadas em sala de aula.
 - (D) a chamada oral.
 - (E) o portfólio com o registro reflexivo sobre as experiências de aprendizagem.

51. Edgar é um professor de Ensino Fundamental I que, após 5 anos trabalhando em escolas privadas, resolveu fazer o concurso para ingressar na rede pública. Saindo-se bem nas provas do concurso e na avaliação dos títulos, foi selecionado para ser o novo pedagogo de uma Escola Estadual. Ao entrar na sala dos professores, em companhia da diretora escolar, para ser apresentado aos docentes que lá estavam, Edgar notou que havia na lousa a informação abaixo:

Ideb da escola: 5,8.

Ao questionar a diretora sobre o significado daquele aviso, recebeu a seguinte explicação:

- (A) Trata-se de uma nota da escola em uma avaliação externa chamada Saeb, que reflete a qualidade do trabalho realizado quando comparado com outras unidades escolares.
 - (B) Ideb é um índice criado a partir dos resultados de desempenho em uma avaliação externa e aprovação dos estudantes, com o objetivo de ser um indicador nacional de qualidade das escolas.
 - (C) É a média da escola calculada a partir do Censo Escolar, considerando o número de estudantes aprovados, reprovados e evadidos.
 - (D) É a nota da escola obtida por meio de uma pesquisa com a comunidade escolar e computada pela Secretaria de Educação.
 - (E) É um indicador de popularidade da escola entre os estudantes, que reflete o quanto a escola é valorizada pelos atores que dão sentido ao fazer da instituição.
52. Luísa está iniciando o trabalho em uma nova escola como professora de Física. Na primeira semana de aula, foi conhecer as turmas e expor os conteúdos a serem trabalhados no semestre. Em sua apresentação, porém, sentiu que não conseguiu que os alunos prestassem atenção às suas colocações: os estudantes conversaram entre si, fizeram algazarra, viraram as costas para a lousa e outros comportamentos que a deixaram sem saber como agir. Ao final das aulas, foi à sala do pedagogo para conversar sobre o ocorrido.

Nesse caso, o melhor encaminhamento do pedagogo, que reflete a preocupação com um clima escolar adequado, seria dizer à professora:

- (A) *As aulas estão iniciando e os estudantes estão com saudades da escola e do espaço escolar. Deixe-os livres para fazerem o que quiserem, inclusive conversar até se acalmarem. Depois de algumas semanas vocês estarão mais próximos e você poderá reapresentar os conteúdos selecionados e reforçar a importância desses temas.*
- (B) *Os estudantes atualmente estão terríveis e não respeitam mais os adultos. É preciso ser firme e mostrar quem está no comando. Na próxima aula, continue passando seu conteúdo. E atente para os que mostram interesse em aprender, pois serão eles que garantirão os bons resultados da turma.*
- (C) *Entendo sua frustração. Na próxima aula, peça para os estudantes que estão com mau comportamento para irem para a sala da coordenação e eu vou explicar o porquê desta atitude não condizer com o esperado em sala de aula. Assim, o confronto será comigo e não com você que tem contato mais frequente com eles.*
- (D) *Diga aos estudantes que se não estão prestando atenção nos conteúdos que você está tentando ensinar é porque eles já devem conhecê-los. Registre como matéria dada e faça chamada oral na aula seguinte. É preciso ter uma postura inicial firme para que eles se comportem ao longo do curso.*
- (E) *A sala de aula é um espaço de interação pedagógica, na qual se constituem relações entre professores e alunos e entre alunos e alunos. Na próxima aula, procure conhecer os estudantes, diagnosticar os interesses, fazer uma apresentação de si mesmo e interagir mais com eles, antes de introduzir os conteúdos que vão mediar as relações e não substituí-los.*



53. O segundo semestre letivo do ano de 2021 foi repleto de atividades na Escola, devido à volta às aulas presenciais após quase dois anos de fechamento das escolas, causado pela pandemia da Covid-19 que provocou isolamento social. Os professores e a gestão escolar fizeram diversas reuniões para preparar o retorno, não apenas adaptando a escola aos protocolos sanitários, mas também preparando a recepção dos estudantes, a reorganização curricular, o acolhimento às famílias e o apoio aos professores inseguros em relação ao trabalho a ser feito. Após diversas reuniões com a comunidade interna e externa, Maria da Conceição, coordenadora pedagógica, considerou a possibilidade de desenvolver as seguintes atividades:
- I. Solicitar aprovação dos órgãos centrais da rede de ensino antes de colocar em prática as decisões da comunidade escolar.
 - II. Discutir com os estudantes como foram as vivências no período fora da escola e produzir cartazes sobre os sentimentos, medos e ansiedades envolvidos nesse retorno, a fim de valorizar e ressignificar o espaço escolar.
 - III. Apresentar o plano de trabalho elaborado pela Secretaria de Educação, para que os professores ensinem todos os conteúdos que haviam sido previstos no currículo em 2020 e 2021.
 - IV. Realizar campanhas de arrecadação de alimentos e materiais escolares para distribuição aos membros da comunidade mais atingidos pelos efeitos da pandemia, como desemprego e problemas financeiros.

São atividades concernentes com as concepções de escola produtora de conhecimento e de vivências democráticas o que se afirma APENAS em

- (A) II e IV.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

54. Sobre os princípios curriculares presentes na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996), na Constituição Federal e no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), considere:

I. *Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.*

(BRASIL, 1996)

II. *Devem ser fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.*

(BRASIL, 1988)

III. *Faz-se necessário estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local.*

(BRASIL, 2014)

Os diversos documentos oficiais que tratam do currículo da Educação Básica, em seu conjunto,

- (A) determinam que a relação entre o que é básico e o que é diversificado expressa uma questão de didática, não de currículo. Significa que os conhecimentos devem ser os mesmos (base comum) e somente as práticas de ensino devem ser permeadas pela realidade local, social e individual dos contextos escolares.
- (B) assinalam um princípio curricular que busca relacionar o que é básico e comum à formação dos cidadãos e o que deve ser diverso, sendo que os conteúdos do currículo devem ser comuns em todos os entes federados e as competências e diretrizes devem compor a parte diversificada.
- (C) preconizam uma concepção minimalista de currículo, ou seja, apenas os conteúdos essenciais devem ser ensinados, a exemplo do movimento "De Volta ao Básico", que se propagou na década de 1970.
- (D) apresentam um princípio curricular que busca relacionar o que é básico e comum à formação dos cidadãos e o que deve ser diverso, sendo as diretrizes e competências a base comum e os conteúdos do currículo o que compõem o diverso.
- (E) prescrevem uma formação homogênea para todos os estudantes brasileiros, tanto em relação às competências e habilidades, quanto em relação aos conteúdos, independente de suas características individuais e seus contextos de origem.



55. Para cada uma das assertivas abaixo, marque V para verdadeiro e F para Falso, considerando os indicativos presentes na literatura educacional sobre o processo de planejamento.
- I. O processo de planejamento do ensino deve incorporar diferentes dimensões, abarcando desde o planejamento de metas definidas em documentos nacionais, como o Plano Nacional de Educação, até as indicações do Plano Municipal de Educação e da Proposta Pedagógica da Escola.
 - II. Em geral, o planejamento docente contempla uma lista de conteúdos a serem ensinados, mas não necessariamente exige a apresentação dos objetivos e das atividades a serem utilizados no seu ensino.
 - III. É função do coordenador pedagógico acompanhar e subsidiar os professores no processo de planejamento de ensino.
 - IV. A realidade da sala de aula e o cotidiano imprevisível com que os professores se deparam no dia a dia são um empecilho para que exerçam a atividade de planejar a prática.

A sequência correta que classifica a veracidade das assertivas acima é, respectivamente:

- (A) F – F – F – V.
- (B) F – V – V – V.
- (C) V – F – F – F.
- (D) V – V – V – F.
- (E) V – V – V – V.

56. O Conselho Escolar, constituído por pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola, tão defendido nas propostas de gestão democrática, tem diversos propósitos. É uma função que esse Conselho assume no contexto escolar:
- (A) Zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino.
 - (B) Estabelecer normas e diretrizes para a seleção dos conteúdos e habilidades trabalhados na proposta pedagógica da escola.
 - (C) Decidir como serão aplicados os recursos financeiros recebidos pela escola.
 - (D) Definir o que fazer em caso de suspeita de violência contra os estudantes.
 - (E) Fazer observações em sala de aula para contribuir para o aprimoramento do trabalho do professor.

57. O ano é 2022. Beatriz está feliz porque vai voltar à escola após dois anos de isolamento social, para terminar o Ensino Médio, interrompido bruscamente devido à pandemia do coronavírus. Nas primeiras aulas, ela ficou desanimada. Procurou a coordenadora pedagógica da escola para dizer que os professores estavam fazendo provas diariamente sem terem ensinado novos conteúdos e que iria faltar às aulas até que começassem a trabalhar com o livro didático. A reação correta do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) deve ser:
- (A) dar razão à Beatriz, pois após dois anos sem escola não tem sentido adiar o trabalho com os conteúdos previstos.
 - (B) explicar à Beatriz que os professores estão realizando o processo de avaliação diagnóstica, a fim de planejar o ensino, já que as experiências dos estudantes no período de fechamento das escolas foram diversas.
 - (C) chamar os professores para esclarecer que as avaliações devem ser feitas apenas no final de bimestre letivo, após o ensino efetivo dos conteúdos previstos.
 - (D) dizer à Beatriz que ela não pode exceder o número de faltas possível e que os professores sabem o que estão fazendo, pois não cabe ao coordenador pedagógico questionar o trabalho docente.
 - (E) conversar com os professores para que eles passem a seguir os conteúdos do livro didático previstos, para evitar a evasão dos estudantes.



58. O artigo nº 12 da LDB vigente estabelece, em seu inciso I, que *Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica.*

O processo de elaboração da proposta pedagógica da escola deve:

- (A) Considerar toda a equipe escolar (diretores, coordenadores, pedagogos, docentes, coordenadores de área), tendo como referência curricular as experiências dos professores e gestores acerca dos conteúdos fundamentais e de sua hierarquia de importância e sequenciação.
- (B) Considerar toda a equipe escolar (diretores, coordenadores, pedagogos, docentes, coordenadores de área), tendo como referência as diretrizes educacionais e os documentos curriculares oficiais.
- (C) Envolver os pais e responsáveis em sua elaboração e em sua execução, a fim de contemplar os anseios da comunidade acerca do papel da escola.
- (D) Ocorrer de forma centralizada pelos órgãos públicos competentes que definem as prioridades e diretrizes assumidas para cada escola, de acordo com o contexto em que se encontram as unidades escolares.
- (E) Ser conduzido e elaborado pelo trio gestor escolar, tendo como base as diretrizes curriculares e a BNCC, e apresentado aos professores em reunião pedagógica para que dêem cumprimento ao estabelecido.

59. Leia o excerto de Celso Vasconcellos sobre o papel do coordenador pedagógico na escola.

O coordenador, como todo educador, vive esta eterna tensão entre a necessidade de dirigir, orientar, decidir, limitar, e a necessidade de abrir, possibilitar, deixar correr, ouvir, acatar, modificar-se. Todavia, o dirigir, o orientar, mais do que o sentido restritivo, tem o objetivo de provocar, despertar para a caminhada, para a travessia, para abandonar o aconchego do já sabido, do já vivido.

(VASCONCELLOS, 2011, p. 3)

Considerando esses indicativos, são ações esperadas do coordenador pedagógico:

- (A) Fazer observação da sala de aula para analisar a interação entre professores, alunos e conhecimento e sugerir aprimoramentos.
- (B) Atuar junto ao diretor de escola, priorizando a organização da documentação escolar a fim de subsidiar as decisões escolares.
- (C) Escrever a proposta pedagógica da escola, a fim de apresentá-la aos gestores e professores, para que se orientem em seu trabalho.
- (D) Cuidar da disciplina em sala de aula para garantir a boa organização e a aprendizagem dos estudantes.
- (E) Atuar junto aos estudantes, oferecendo-lhes subsídios para escolhas profissionais e modos de agir em situações de conflito.

60. Na década de 1970, o movimento da Nova Sociologia da Educação problematizou aspectos relativos ao currículo e sua relação com a sociedade e o poder. Um dos enfoques centrais foi elaborado por Michael Young, cuja discussão principal era

- (A) o pressuposto de que escola e currículo não se relacionam, uma vez que vida cotidiana e conhecimento acadêmico são dimensões distintas que não têm conexão.
- (B) a maneira como a organização curricular pode afetar a economia de uma comunidade e/ou sociedade, em função das tecnologias que incorpora em suas práticas.
- (C) a atribuição de valores diferenciados socialmente aos conteúdos selecionados para o currículo e a discussão dos critérios de seleção utilizados nesse processo.
- (D) a conceituação de conhecimento poderoso, entendido como aquele que provém das classes favorecidas e que mantém o poder dos que já o possuem.
- (E) a relação entre educação e a formação da sociedade, salientando as mudanças nessa relação a partir do aumento da complexidade das atividades sociais.

PROVA DISCURSIVA-ESTUDO DE CASO

Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado, Capítulo 10: [...] 10.2 A **Prova Discursiva-Estudo de Caso** constará de 01 (uma) questão prática, para a qual o candidato deverá apresentar, por escrito, as soluções. Os temas versarão sobre conteúdo pertinente a Conhecimentos Específicos, conforme programa constante do Anexo II [...] 10.5 A **Prova Discursiva-Estudo de Caso** terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que tiver obtido **nota igual ou superior a 60 (sessenta)**. [...] 10.8 Será atribuída nota **ZERO à Prova Discursiva-Estudo de Caso** nos seguintes casos: 10.8.1 fugir ao tema proposto; 10.8.2 apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; 10.8.3 for assinada fora do local apropriado; 10.8.4 apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; 10.8.5 estiver em branco; 10.8.6 apresentar letra ilegível e/ou incompreensível; 10.8.7 não atender aos requisitos definidos na grade de correção/máscara de critérios definidos pela Banca Examinadora. 10.9 Não será permitida nenhuma espécie de consulta, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações. 10.10 Na **Prova Discursiva-Estudo de Caso**, deverá ser rigorosamente observado o limite máximo de **15 (quinze) linhas** para a questão, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos ao Estudo de Caso pela Banca Examinadora. [...]

QUESTÃO 1

Considere, abaixo, dois depoimentos de professores que atuam na Educação Básica sobre a Base Nacional Comum Curricular no Brasil.

1. A BNCC auxilia o professor na definição curricular. As escolas passam a ter um currículo com conteúdos, objetivos e competências já definidos e válidos para todo o território nacional.
2. A BNCC não valoriza a reflexão e o planejamento do professor. Tira o protagonismo do aluno.

Considerando a problemática acerca da natureza da BNCC e das relações que se estabelecem entre as diferentes instâncias do planejamento do currículo que compõem o sistema educativo:

- a. Discuta a pertinência e adequação de cada depoimento segundo a LDB, destacando as atribuições da União, dos estados, dos municípios e das escolas em relação à definição curricular.
- b. Apresente uma proposta para a formação dos professores da sua escola acerca da BNCC, visando sua incorporação na proposta pedagógica.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO